

453

VISUALIZANDO BIOPODER: CARTOGRAFIAS DA PNH. *Raquel Brondísia Panizzi Fernandes, Jessica Prudente, Natália de Ávila Soares, Marília Schreck de Lima, José Augusto Kirch, Denise Schiehl, José Roque Junges e Lucilda Selli (orient.)* (UNISINOS).

A Política Nacional de Humanização (PNH), estratégia lançada pelo Ministério da Saúde, incentiva a interação de profissionais e usuários do serviço e pretende o resgate da dimensão subjetiva e social. Visando a desfragmentação e a desverticalização dos processos de trabalho, nos convida a refletir sobre a sua tarefa primordial: produção de saúde e sujeitos. A PNH pressupõe a atuação em vários eixos que objetivam a institucionalização e implica discursos anônimos hegemônicos que produzem enunciações e subjetividades marcando modos de operar no serviço de saúde. O objetivo deste estudo é abordar as dinâmicas do poder na produção de subjetividade e suas implicações para a Humanização do serviço. Para isso, busca conhecer as interações discursivas dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde sobre a humanização. O método utilizado é a abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo de caso numa perspectiva explanatória, cuja coleta é a discussão focal de grupo e análise dos dados, análise do discurso. A amostra é composta por médicos, enfermeiras, técnicas em enfermagem e agentes administrativos, totalizando 12 membros. A Unidade Básica de Saúde escolhida é a da Vila Campina em São Leopoldo, pois responde a critérios de unidade de cuidados primários de saúde. Está inserida na linha de pesquisa "Vulnerabilidade em Saúde e Bioética" do PPG em Saúde Coletiva da Unisinos, aprovada pelo Comitê de Ética desta Universidade. Como resultados preliminares a produção de subjetividade implica as relações de forças envolvidas no processo de produção, envolve redes de conexões que a torna mutável e processual no plano histórico-político. As dificuldades no trabalho em equipe somadas a desvalorização profissional e ausência de recursos necessários sugerem contradições no discurso que fundamenta o HUMANIZASUS e expõe os modos de subjetivação contemporâneos. Demonstra-se, entretanto, a serviço de uma tecnologia de saúde que forja modos de subjetivação contemporâneos.